

UM BRINDE À VIDA! SEM ÁLCOOL, POR FAVOR!

Lisiane Fortuna¹

Silvia Letícia Kraemer²

Vera Machado³

Viviana Rodrigues⁴

Prof^a. Eliane Moura⁵

RESUMO

Nos últimos anos vem sendo observado aumento do consumo de álcool pela população em geral, segundo dados do Ministério da Saúde. Os dados apontam também aumento significativo da ingestão por mulheres, incluindo mulheres grávidas. Diante disso, o presente trabalho procurou saber: De que forma o uso de álcool durante a gestação pode influenciar no desenvolvimento do feto e do bebê após o nascimento? Desejou-se alcançar os seguintes objetivos: identificar as consequências do uso de álcool durante a gestação no

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Cesuca-Faculdade Inedi, disciplina de Metodologia Científica e Seminário, prof^a. Eliane Moura - 2011/2.

² Acadêmica do Curso de Psicologia do Cesuca-Faculdade Inedi, disciplina de Metodologia Científica e Seminário, prof^a. Eliane Moura - 2011/2.

³ Acadêmica do Curso de Psicologia do Cesuca-Faculdade Inedi, disciplina de Metodologia Científica e Seminário, prof^a. Eliane Moura - 2011/2.

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia do Cesuca-Faculdade Inedi, disciplina de Metodologia Científica e Seminário, prof^a. Eliane Moura - 2011/2.

⁵ Professora Orientadora

desenvolvimento fetal e infantil; identificar doenças associadas ao mau uso desta substância nos bebês de mães consumidoras durante o período gestacional. O artigo foi produzido utilizando-se o método indutivo com cunho bibliográfico, e os resultados encontrados apresentam uma gama de prejuízos aos bebês de mães que fazem uso de álcool durante a gestação.

Palavras-chave: álcool, gestação, Síndrome Alcoólica Fetal.

ABSTRACT

In recent years, it has been observed to increase the consumption of alcohol by the general population, according to data from the Ministry of Health. The data also indicate a significant increase in food intake by women, including pregnant women. For this reason, this work sought to know: how the use of alcohol during pregnancy may influence in the development of the fetus and baby after birth? It was wished to achieve the following objectives: to identify the consequences of alcohol use during pregnancy on fetal and child development; identify diseases associated with the misuse of this substance in babies of mothers consuming during the gestational period. The article was produced using the inductive method with bibliographic search and the results found feature a range of harm to babies of mothers who make use of alcohol during pregnancy.

Keywords: alcohol, pregnancy, Fetal Alcohol Syndrome (FAS).

INTRODUÇÃO

O álcool é uma droga consumida em grande escala, sendo seu consumo estimado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 13% da população mundial segundo dados do Ministério da Saúde. O mau uso ou consumo excessivo pode levar o indivíduo à dependência, causando transtornos mentais e sociais, na medida em que afeta também as relações da pessoa dependente desta substância. Segundo Ruth Aquino: "O álcool pode apenas reduzir a inibição e causar euforia, mas, dependendo da quantidade, pode reduzir a capacidade de julgamento, prejudicar os reflexos, a coordenação motora, provocar visão dupla e até levar ao estado de coma." Dependendo das características individuais da pessoa que fizer uso, o ato de consumir bebida alcoólica pode apresentar diversos sintomas, com diferentes conseqüências em relação ao mau uso da substância. Em relação aos aspectos psicológicos eles podem, entre outros, variar da euforia a depressão; e no que diz respeito a fatores biológicos as conseqüências do uso excessivo de álcool podem levar a uma doença mais grave, como a cirrose hepática por exemplo (AZEVEDO, 2004). Outro dado importante a ser mencionado é que o alcoolismo é considerado hoje a terceira doença que mais leva a óbito no mundo, segundo dados da OMS.

Consumir bebida alcoólica é um comportamento socialmente aceito e até estimulado pela sociedade, inclusive entre mulheres, mas, normalmente quando pensamos em mau uso de

Credenciamento

Portaria MEC 3.613, de 08.11.2004 - D.O.U. 09.11.2004.

álcool, logo nos remetemos a pessoas do sexo masculino. Conforme Grinfeld (2010, p. 26): “Fatores culturais e sociais exercem maior controle no beber compulsivo entre as mulheres do que entre os homens”. Porém, isto não significa que as mulheres não façam uso excessivo do álcool, pelo contrário, nota-se que este aspecto vem mudando ao longo dos anos, e o consumo entre mulheres crescendo consideravelmente. No que diz respeito aos reflexos negativos da bebida alcoólica, existem diferenças entre homens e mulheres, especialmente no tocante a constituição biológica destes dois seres. As mulheres, por terem organismo diferente do homem, tendem a absorver o álcool com mais rapidez. Além disso, elas são constituídas fisiologicamente para serem mães, e o consumo de álcool afeta a mulher negativamente também neste sentido. Pesquisas apontam que assim como o consumo entre mulheres em geral, o mau uso é ascendente também entre mulheres gestantes. De acordo com Grinfeld (2010, p. 26): “Aproximadamente 55% das mulheres adultas grávidas consomem bebidas alcoólicas, dentre as quais 6% são classificadas como alcoolistas”. O crescimento progressivo do uso ou abuso de álcool entre grávidas é preocupante e precisa ser melhor investigado. As consequências do consumo na gravidez devem ser divulgadas para que os dados apontados por Grinfeld sejam diminuídos. Sabe-se que o álcool é extremamente nocivo durante a gestação, mesmo se ingerido de forma leve e moderada, podendo causar mal-formações fetais, riscos de aborto e de dar a luz a bebês natimortos, contudo,

há muito o que se explorar a respeito das conseqüências do seu consumo para a saúde dos bebês. Sendo assim, faz-se necessária uma pesquisa que busque responder a seguinte pergunta: De que forma o uso de álcool durante a gestação pode influenciar no desenvolvimento do feto e do bebê após o nascimento? A partir deste questionamento desenvolvemos o presente trabalho.

Desejou-se, ao final da pesquisa, alcançar os seguintes objetivos: identificar as conseqüências do uso de álcool durante a gestação no desenvolvimento fetal e infantil, além de identificar doenças associadas ao mau uso desta substância nos bebês de mães consumidoras durante o período gestacional. Trazemos a discussão do tema a fim de complementar as pesquisas já existentes na área e, com isso, reforçar os perigos envolvidos na relação gestante x álcool como forma de alerta para a população em geral.

Desenvolvemos este trabalho utilizando a metodologia de revisão de literatura, com o apoio de livros, artigos científicos on-line ou não e de revistas científicas. Visando facilitar a leitura e a compreensão do texto, esse trabalho foi dividido nas seguintes seções: metodologia; alcoolismo conceitos gerais; o alcoolismo entre mulheres; mulheres, álcool e gestação; os efeitos do álcool no feto e na criança em desenvolvimento; e conclusão. A seguir, faremos a exploração das sessões mencionadas.

METODOLOGIA

O artigo foi produzido utilizando-se o método indutivo com cunho bibliográfico.

Segundo Lakatos e Marconi (1991):

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (p.47).

A pesquisa bibliográfica representa uma revisão da literatura já escrita, e citamos a descrição de Sampiere, Collado e Lucio (2006), que descrevem bem este conceito:

A revisão de literatura consiste em identificar, obter e consultar a bibliografia e outros materiais que sejam úteis para o objetivo do estudo, do qual se deve extrair e recompilar a informação relevante e necessária sobre o nosso problema de pesquisa. (p.54).

Os materiais utilizados foram: livros, artigos científicos online ou não, revistas científicas ou não, conforme se observa a seguir.

ALCOOLISMO: CONCEITOS GERAIS

Segundo o Ministério da Saúde, o álcool é uma das drogas mais utilizadas em todo mundo, estimando-se que seu consumo

Credenciamento

Portaria MEC 3.613, de 08.11.2004 - D.O.U. 09.11.2004.

atinge 13% da população mundial. No Brasil este número chega perto de 18 milhões de pessoas, ou seja, cerca de 10% da população total, sendo seu consumo de grande aceitação na sociedade. Por ser uma bebida considerada legal para maiores de 18 anos, o álcool é altamente consumido, sem que se avaliem as conseqüências que o uso abusivo pode causar. Mas o que é especificamente o álcool? Rocha (p. 66) afirma que “a palavra álcool provém, segundo alguns, do árabe alghole, que significa espírito maligno, em alusão talvez ao fato de que a pessoa sob a ação do álcool procede como um demônio”. Para Azevedo (2004), a concepção de álcool vai além da gramática ou da etimologia, segundo ele:

Apesar de ter seu consumo admitido e incentivado pela sociedade, o álcool também é considerado uma droga psicotrópica, pois atua no sistema nervoso central, provocando mudanças no comportamento de quem o consome, além de desenvolver dependência.(p.49)

O consumo excessivo de álcool pode levar o indivíduo à dependência, que por sua vez, caracteriza o alcoolismo. A doença traz transtornos mentais e sociais, afetando as relações interpessoais; o que em muitos casos requer ajuda e tratamento. Atualmente o alcoolismo é considerado a terceira doença que mais mata no mundo, segundo dados do Ministério da Saúde. Rocha (s/d) faz a seguinte definição sobre o conceito de alcoolismo:

Credenciamento

Portaria MEC 3.613, de 08.11.2004 - D.O.U. 09.11.2004.

O alcoolismo é doença crônica, progressiva, potencialmente fatal, caracterizada pela incapacidade do indivíduo de se abster do álcool, levando-o a distúrbios da vida familiar, profissional e da integridade orgânica. (p. 92).

Conforme Azevedo (2004) tratando-se de aspectos fisiológicos sabe-se que o álcool é absorvido rapidamente no organismo, sem sofrer processo digestivo. Ele inicia sua ação no estômago, mas a maior parte vai para o intestino delgado. A absorção é mais lenta se o estômago estiver cheio, tornando-se menos prejudicial. Depois do intestino delgado, passa pelo fígado para penetrar na corrente circulatória, sendo assim, uma hora depois da ingestão ele é absorvido pelo sangue e perdura por várias horas. Do álcool consumido, 10% é eliminado pelos rins e pulmões, e o restante, 90%, permanece no organismo, sendo oxidados lentamente.

A nível comportamental, algumas pessoas apresentam reações diferentes com o uso do álcool, que podem variar da euforia, moleza, tontura, e se intensificar, chegando a uma grande sonolência. Com o aumento da ingestão da bebida elas tendem a ficar eufóricas, excitadas e com disposição redobrada, efeito parecido com o da anfetamina (AZEVEDO, 2004). Sujeitos com perfis tímidos ou pouco agressivos fazem o uso do álcool com mais prazer, porque se tornam mais extrovertidos e corajosos frente às situações de perigo. Gikovate (2004, p.56) afirma que: “É esse grupo que se excita muito e se sente muito

corajoso, ousado e feliz com o álcool, o que mais chance tem de se viciar.” Como vimos, o mau uso de álcool provoca tanto dependência física como psicológica, além de prejuízos sociais. Pode ser o causador de graves doenças e distúrbios no corpo, como cirrose hepática, úlceras hemorrágicas, problemas de absorção de vitamina B-12; ocasionando ainda inchaço e envelhecimento precoce. Psicologicamente podemos observar especificamente a depressão, quadros psicóticos, delírios, degeneração da personalidade e caráter, já que o sujeito começa a mentir, não cumpre mais os seus deveres e, como consequência, obtém o abandono familiar (AZEVEDO, 2004).

O ALCOOLISMO ENTRE MULHERES

Segundo dados do Ministério da Saúde o uso do álcool tem aumentado progressivamente entre mulheres, passando de uma taxa de 8,2% para 10,6% nos últimos quatro anos. Quadro preocupante em função de diversos fatores, entre eles as sequelas deixadas no organismo, uma vez que a mulher tem um mecanismo diferenciado do homem e devido a isso absorve o álcool 30% mais rápido. Estudo realizado pelo professor Richardson Miranda Machado, aponta que: “pelas próprias proporções anatômicas, a mulher, que é bem menor do que o homem apresenta-se mais frágil e sofre mais com o efeito do álcool, o que requer um tempo maior para a recuperação”.

Embora apontando um aspecto positivo, que afirma que o consumo entre mulheres não supera a ingesta por homens, (provavelmente em função de fatores sociais e culturais),

Elliot at al(conforme citado por GRINFELD, 2010) pontua também os aspectos negativos:

A prevalência do alcoolismo entre mulheres ainda é significativamente menor que a encontrada entre os homens, cerca de 33%. Ainda assim o consumo abusivo e/ ou a dependência do álcool trazem, reconhecidamente, inúmeras repercussões negativas sobre a saúde física, psíquica e a vida social da mulher.(p. 26)

Várias são as causas que podem levar a mulher ao vício do álcool, e entre elas podemos citar o estresse, a dupla jornada de trabalho, fatores psicológicos como a perda do emprego ou ainda uma desilusão amorosa. A ingestão do álcool também é usada muitas vezes para driblar a fome e com isso emagrecer. Fatores sócio-ambientais também influenciam o consumo de bebida alcoólica; mulheres jovens e de classes sociais menos favorecidas geralmente fazem maior uso de álcool.

MULHERES, ÁLCOOL E GESTAÇÃO

Historicamente, a relação do homem com o álcool teve momentos bem distintos. Houve épocas em que seu consumo era aceitável e estimulado entre todos, inclusive mulheres gestantes. Embora hoje nos cause certo espanto, até meados da década de 60, especialmente na Europa, as mulheres eram incentivadas a beber durante a gravidez para diminuir o stress e ter um sono mais tranquilo (Belsky, 2010). Acreditava-se inclusive que a ingesta de bebidas alcoólicas durante a

Credenciamento

Portaria MEC 3.613, de 08.11.2004 - D.O.U. 09.11.2004.

gestação geraria crianças saudáveis e de face rosada. Von Raffler-Engel (conforme citado por BELSKY, 2010, p. 79). Até o início do século XX, mesmo com várias descobertas na área que apontavam o álcool como um vilão da gravidez, a ideia de que beber durante a gestação poderia prejudicar o feto era considerada moralista. Mattson, Ryley (conforme citado por Tácio *et al*, 2005). Infelizmente os resquícios dessa ideia influenciam o consumo de álcool por gestantes ainda hoje. Entretanto, o mesmo fato remontando ao período bíblico sugere um posicionamento oposto em relação à ingestão de álcool por mulheres grávidas, nas palavras de Young(1988):

A cautela quanto ao uso de álcool durante a gravidez remonta à Antiguidade. A Bíblia (Juízes 13:7) aconselha: “Eis que tu conceberás e darás a luz um filho; agora, pois, não bebas vinho nem bebida forte”. No entanto, só neste século - durante as décadas de 60 e 70 - os médicos concluíram que o álcool é um teratogênico devastador. (p. 34)

Atualmente, com a consolidação dos estudos e conseqüente comprovação - através de bebês de mães alcoolistas que nascem com problemas - as pessoas têm se conscientizado sobre o assunto e, de certa forma, algumas mulheres vem tentando adotar uma postura diferente em relação ao consumo de álcool durante seu período gestacional. Há ainda uma grande

preocupação das políticas de saúde pública no que diz respeito a esta prática por mulheres gestantes, com campanhas a nível nacional, divulgadas pela mídia e pelo Ministério da Saúde, e que se propõem a passar informações para a população em geral.

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece o pré-natal como forma de dar acesso a informações específicas sobre os malefícios do uso de álcool durante a gestação, e os riscos para saúde do feto, porém, nem todas as mães (especialmente mulheres de classes econômicas mais baixas) fazem o acompanhamento e obtém estas informações, aumentando assim as estatísticas do problema no país. Além disso, conforme mencionamos anteriormente, o consumo entre mulheres vêm crescendo consideravelmente, e nesta situação encontram-se mulheres que ainda não se descobriram grávidas, e com isso permanecem fazendo uso do álcool.

OS EFEITOS DO ÁLCOOL NO FETO E NA CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO

Pesquisas já têm comprovado que a ingestão de bebida alcoólica por gestantes, mesmo que em pequenas quantidades, repercutem sobre o desenvolvimento fetal. Os efeitos do álcool durante a gestação podem ser extremamente danosos e prejudiciais ao bebê intra-uterino, pelos fatores biológicos envolvidos. Segundo Passini, Amaral (conforme citado por Kaup, Merighi, Tsunehiro, 2001) e Teoh, Mello, Mendelson (conforme citado por Kaup, Merighi, Tsunehiro, 2001):

Todo o álcool ingerido atravessa a barreira placentária e o feto fica exposto à mesma

Credenciamento

Portaria MEC 3.613, de 08.11.2004 - D.O.U. 09.11.2004.

concentração que a mãe. No entanto, a exposição é maior para o conceito porque o metabolismo e a eliminação são mais lentos; o líquido amniótico fica impregnado de álcool não-modificado e de acetaldeído, pois não possui a quantidade de enzimas para a sua biodegradação.(p.575).

Os danos causados pelo consumo de bebida alcoólica sobre a saúde do feto e posteriormente da criança variam de brandos à severos, e possuem poder de destruição mesmo quando ingeridos no início da gravidez; seus efeitos maléficos influenciam ativamente o desenvolvimento desde a concepção. Para Riley *et al* (conforme citado por Tácio *et al*, 2005):

O etanol induz a formação de radicais livres de oxigênio que são capazes de danificar proteínas e lipídeos celulares, aumentando a apoptose e prejudicando a organogênese. Também inibe a síntese de ácido retinóico, que é uma substância reguladora do desenvolvimento embrionário.(p. 377).

Em relação a danos mais brandos podemos citar o risco da perda do bebê, ou no caso da gravidez seguir até o fim o risco de dar a luz a um bebê natimorto, nas palavras de Young (1988): "O beber excessivo aumenta a predisposição ao aborto ou a dar à luz uma criança morta. Alguns estudos demonstram que esse perigo existe de alguma forma mesmo com o beber moderado e leve."(p. 36). Para que se tenha uma ideia da

relação de perigo existente para o feto e posteriormente para o bebê que irá nascer, a discussão do assunto remonta a antiguidade. Segre *et al.* (2010) estudando escritos de Aristóteles encontrou registros:

Na época do Império Romano já havia relatos sobre a incidência aumentada de abortos, natimortos e malformações congênitas em recém nascidos, quando as mães faziam uso abusivo de bebidas alcoólicas na gravidez. A exposição ao álcool, do embrião e do feto em crescimento, por meio de ingestão de bebida alcoólica pela gestante pode levar, portanto, a uma constelação de comprometimentos de ordem física e/ou comportamental, o que foi observado por personalidades como Aristóteles, que em seus escritos denominados *Problemata* descreveu que mulheres alcoolizadas poderiam parter crianças como elas, *morosas e languidas*. (p. 20).

Problemas no desenvolvimento infantil também podem ocorrer em filhos de mães que tiveram algum tipo de contato com álcool durante a gestação; o que inclui crescimento deficiente, alterações físicas, mentais, comportamentais e problemas de aprendizagem, déficits motores e de linguagem.

Contudo, infelizmente existem repercussões ainda mais severas para a saúde do bebê, conforme Little e Wendt, (conforme citado por Maldonado, 1997: "em casos crônicos de alto consumo de álcool pela grávida, o feto pode apresentar a Síndrome Alcoólica Fetal, caracterizada por retardo do crescimento intra-uterino, anormalidades morfológicas e lesões

do sistema nervoso central".(p.152) A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) também pode ser encontrada na literatura com a denominação "Síndrome do Alcoolismo Fetal" (FAS), sendo que neste trabalho utilizaremos a nomenclatura SAF.

Entre todos os achados literários deste trabalho certamente a SAF foi encontrada como o efeito mais devastador do álcool sobre o feto e o bebê. Vários autores trazem conceitos e características da doença, e em geral essas características apontadas pela literatura se repetem. Bee (1997), por exemplo, faz suas considerações sobre os bebês que nascem com SAF: "suas mães são grandes ingestoras de álcool ou alcoólatras, e os bebês costumam ser menores que o normal, com cérebros menores também. Costumam apresentar, com frequência, deficiências cardíacas, sendo suas feições claramente diferentes." (p. 101). Azevedo (2004), por sua vez, assim pontua os males causados à criança com SAF:

Pouco peso e tamanho pequeno ao nascer, com dificuldade para ganhar peso e crescer; retardo mental, com baixo quociente de inteligência (QI); defeitos de nascimento, com grande porcentagem de anomalias faciais e cardíacas; quando no útero, a criança permanece quieta e tende a se apresentar na posição invertida na hora do parto. (p. 53).

Para Hoyme *et al.* (citado por FREIRE *et al*) "a SAF é uma condição irreversível caracterizada por anomalias

Credenciamento

Portaria MEC 3.613, de 08.11.2004 - D.O.U. 09.11.2004.

craniofaciais típicas, deficiência de crescimento, disfunções do sistema nervoso central e várias malformações associadas". Young (1988) também traz reflexões válidas sobre o assunto:

Estudos em seres humanos e em animais indicam que seu consumo durante a gravidez pode alterar o cérebro do feto e, em consequência, afetar o comportamento da criança - mesmo quando não há evidências de deformações físicas. Filhos de mulheres que bebem podem apresentar extrema agitação, deficiência de sucção no período de aleitamento e padrões anormais de sono. (p. 37).

Os aspectos citados anteriormente variam de acordo com a ingesta da mãe e conseqüente tempo de exposição do feto ao álcool. Em relação à incidência da doença Belski (conforme citado por Jacobson e Jacobson (1994) traz: "Mulheres que tomam bebedeiras (bebem mais do que cinco drinques em uma ocasião) ou que consomem regularmente vários drinques durante todos os nove meses de gestação tem maior risco de dar á luz bebês com Síndrome Alcoólica Fetal. (p. 79)

Conforme exposto acima a SAF é uma doença séria, que compromete vários aspectos fisiológicos e cognitivos dos bebês que conseguem nascer, sobrevivendo ao consumo excessivo de álcool de suas mães. Tais aspectos podem se perpetuar por toda a vida do indivíduo, mostrando a importância deste cuidado no período gestacional. É muito importante frisar também que mesmo com tantos conceitos e pesquisas na área ainda

desconhece-se o nível seguro de consumo de álcool durante a gestação, e especialistas indicam que diante disto o mais seguro é não consumir bebida alcoólica neste período.

CONCLUSÃO

O álcool é umas das drogas mais consumidas em todo o mundo, segundo a OMS, e o consumo por mulheres vem aumentando consideravelmente nos últimos anos. Como consequência, o consumo por mulheres durante a gestação também tem aumentado; um comportamento social comum, porém, extremamente danoso ao feto em desenvolvimento. Diversas são as formas pelas quais o feto, ou posteriormente o bebê, podem ser afetados em função do consumo de álcool que suas mães fazem durante a gestação. As consequências variam de riscos de aborto ou de dar a luz a bebês natimortos até mal-formações fetais que influenciam o desenvolvimento infantil, prejudicando o crescimento. Podem ocorrer também alterações de ordem física, mental e comportamental. Além disso, problemas relacionados à aprendizagem, déficits motores e de linguagem já foram encontrados em filhos de mães alcoolistas. Contudo, o resultado da pesquisa bibliográfica trouxe a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) como a consequência mais danosa ao feto e, conseqüentemente a criança que irá nascer. A doença, que em alguns casos pode ser identificada no nascimento, apresenta características como baixo peso ao nascer, tamanho menor do que o esperado e algumas crianças com cérebros em menor tamanho. Estes bebês apresentam frequentemente deficiências

Credenciamento

Portaria MEC 3.613, de 08.11.2004 - D.O.U. 09.11.2004.

cardíacas e possuem feições claramente diferentes. Em geral a SAF pode ser identificada assim que o bebê nasce, mas quando os sintomas se fazem presentes apenas nas questões cognitivas não são possíveis de ser diagnosticados logo ao nascimento, apenas no decorrer no desenvolvimento e conseqüente início da vida escolar, dificultando uma intervenção precoce e de forma adequada.

Faz-se necessária maior divulgação sobre as conseqüências que o álcool pode causar, especialmente quando utilizado durante a gestação, com o objetivo de prevenir doenças e promover a saúde da população de gestantes e de seus bebês, evitando futuros danos ao desenvolvimento destes. Para isso, sugere-se pesquisa de campo com gestantes, para que seja identificado até que ponto elas estão cientes dos riscos e danos que o álcool pode causar a seus bebês se consumido durante a gestação, se estão sendo previamente avisadas pelos sistemas de saúde e se seguem as orientações dadas durante o pré-natal.

Esta pesquisa poderá auxiliar pesquisadores da área médica e profissionais da saúde em geral, especialmente obstetras, pediatras e ginecologistas, que possuem contato direto com gestantes. Além disso, serve como alerta para gestores na área da saúde pública. Até o momento, a única forma de resguardar crianças dos danos do álcool é não fazer uso de nenhum tipo de bebida alcoólica, em quantidade alguma, e a divulgação desta informação é feita prioritariamente pelos profissionais

envolvidos na gestação e pela veiculação de campanhas preventivas no âmbito das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

Aquino, R.(2009).Como elas agem: Os efeitos das drogas no corpo e no comportamento. Época, São Paulo, v. 1, n. 561, p. 85-86.

Azevedo, R.B.(2004) Doenças Sexualmente Transmissíveis. São Paulo: Grupo Saúde e Vida.

Azevedo, R.B.(2004) Drogas: um guia para a família. São Paulo: Grupo Saúde e Vida.

Bee, H.(1997) Desenvolvimento Pré-Natal e Nascimento. In:_____. O Ciclo Vital. Porto Alegre: Artmed, Cap. 3, p. 85-115.

Belsky, J.(2010) Desenvolvimento Pré-natal, Gravidez e Nascimento. In:_____. Desenvolvimento Humano: Experienciando o Ciclo da Vida. Porto Alegre: Artmed, cap. 2, p. 63-97.

Freire, T. M., et al. Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo, v. 27, n. 7, p. 376-381, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br>> Acesso 14 de nov.

Gikovate, F.(2004) Drogas - Opção de perdedor. 2. ed. São Paulo: Moderna.

Kaup, Z.O.L.; Merighi, M.A.B.; Tsunechiro, M.A. Avaliação do consumo de bebida alcoólica durante a gravidez. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo, v. 23, n. 9, p. 575-580, 2001. Retirado em 14/11/2011, (Scientific Electronic Library Online), <<http://www.scielo.br>

Lakatos, E.M.; Marconi, M.A.(1991); Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas.

Credenciamento

Portaria MEC 3.613, de 08.11.2004 - D.O.U. 09.11.2004.

Machado, R.M.(2011) Alcoolismo: Mulheres mais tempo internadas. Psique Ciência e Vida, São Paulo, v. 6, n. 62, p. 14-15.

Maldonado, M.T.(1997) Psicologia da Gravidez: parto e puerpério. 14. ed. São Paulo: Saraiva.

Rocha, P.(s.d.) Os Agentes da Morte: Fumo, Álcool e Tóxicos. 8. ed., Metrópole

Sampiere, R.H.; Collado, C.F.; Lucio, P.B.(2006) Metodologia de pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill.
9

Segre, C. A. M. (Coord.) (2010) Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido. Sociedade de Pediatria de São Paulo. São Paulo, Parma Ltda. Retirado em 14/11/11, do Scielo(Scientific Eletronic Library Online), <<http://www.scielo.br> SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Portal da Saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=557>. Acesso em: 14 Nov. 2011, 16:20.

Young, P.(1988) Tudo sobre drogas: Riscos para mulher.1.ed. São Paulo: Edit. Nova Cultural Ltda.